

Bruxelas, 15 de setembro de 2025
(OR. en)

12800/25

RECH 384

NOTA

de: Secretariado-Geral do Conselho
para: Comité de Representantes Permanentes/Conselho

Assunto: *Preparação do Conselho (Competitividade – Mercado Interno, Indústria, Investigação e Espaço) de 29-30 de setembro de 2025*
Pacote Horizonte Europa: Programa-Quadro de Investigação e Inovação 2028-2034
a) Programa-Quadro, regras de participação e difusão
b) Programa específico de execução do Horizonte Europa
– Debate de orientação

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota da Presidência subordinada ao tema «**Investigação e inovação na UE em matéria de dupla utilização, segurança e defesa**», tendo em vista o debate de orientação a realizar no Conselho (Competitividade) de 30 de setembro de 2025.

**INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO NA UE EM MATÉRIA DE DUPLA UTILIZAÇÃO,
SEGURANÇA E DEFESA**

A investigação e a inovação desempenham um papel cada vez mais importante na configuração do futuro da Europa. A atual situação geopolítica tornou mais premente a necessidade da investigação e inovação em projetos de dupla utilização e em projetos potencialmente centrados em aplicações no domínio da defesa. Num contexto de ameaças crescentes e de novos desafios geopolíticos, a Europa tem de ter capacidade de ação. Em consonância com a abordagem adotada por outros intervenientes a nível mundial, a Europa precisa de libertar todo o potencial da investigação e inovação e tem de estudar formas de explorar as sinergias entre a investigação e a inovação no domínio civil e no domínio da defesa.

A proposta para o próximo programa-quadro Horizonte Europa, adotada pela Comissão Europeia em 16 de julho, prevê a possibilidade de financiar, no âmbito do programa «Acelerador» do Conselho Europeu da Inovação, projetos de dupla utilização e projetos centrados em aplicações no domínio da defesa. Embora seja necessário saber mais pormenores em relação a esta proposta, tal possibilidade significa, em relação ao atual programa-quadro, uma mudança no âmbito.

A proposta está em consonância com a recomendação do relatório do grupo de alto nível Manuel Heitor – «Alinhar, Agir, Acelerar: Investigação, Tecnologia e Inovação para impulsionar a competitividade europeia», publicado em setembro de 2024. A recomendação final do relatório consistia em «considerar a dupla utilização como inevitável, explorando a dupla utilização em ambos os sentidos».

O grupo de alto nível defendeu que «a adesão a uma dicotomia estrita entre a investigação de dupla utilização e no domínio civil não é a melhor forma de avançar, e não deve ser utilizada como uma diferenciação de enquadramento no contexto europeu». O relatório apontava duas razões principais para este argumento. A primeira era que, «dada a natureza omnipresente de muitas novas tecnologias, por definição, quase toda a investigação, desenvolvimento e inovação é de «dupla utilização» (considere-se, por exemplo, a Internet, a IA, os telemóveis, os drones, os robôs)». A segunda era que, «tendo em conta os requisitos quase omnipresentes e abrangentes das forças armadas modernas, quase todos os domínios de investigação são, por definição, de «dupla utilização» (por exemplo, a saúde, a nutrição, o desempenho humano)».

Por último, o grupo de alto nível apresentou argumentos do ponto de vista financeiro: «Acabaram-se os dividendos económicos da paz que resultaram da diminuição das despesas militares dos países. O desafio para a investigação, o desenvolvimento e a inovação na UE consiste em obter novos dividendos da inovação, os quais resultarão do inevitável aumento das despesas militares».

Admitir, no programa-quadro, projetos de dupla utilização e projetos potencialmente centrados em aplicações no domínio da defesa é uma questão sensível. A proposta de incluir no próximo Horizonte Europa os projetos de dupla utilização e os projetos centrados em aplicações no domínio da defesa exige, por conseguinte, uma análise aprofundada, nomeadamente do impacto, das novas partes envolvidas nos projetos, do tratamento de dados sensíveis, da cooperação com países terceiros e dos aspetos de segurança.

Neste contexto, convidam-se os ministros da Investigação a partilhar os seus pontos de vista sobre as seguintes questões fundamentais:

1. Que oportunidades vê nesta nova abordagem no sentido de reforçar e melhorar a competitividade e a resiliência europeias?
2. Que sensibilidades específicas deveremos ter em conta ao alargar o âmbito do programa-quadro?
3. Como deverão ser apoiados, durante o próximo Horizonte Europa, os projetos de dupla utilização e os projetos centrados em aplicações no domínio da defesa?
